BOM DIA FURG 30.05.1992

Bom dia, Rio Grande, 30 de setembro de 1992. Os destaques de hoje no Bom Dia FURG. Encerra hoje a votação na Universidade.

O Coral da FURG volta do Uruguai e se apresenta na FEMIP Sul. E o trabalho da Estação Marinha de Aquacultura com camarões. É o Bom Dia FURG de São 393.

As atividades do Coral da FURG. Os coralistas estiveram no Uruguai participando de um festival internacional de coros universitários. Como foi esta apresentação? Bom dia, professora Janice Miller de Andrade, maestrina do Coral da FURG.

Bom dia, Rosane. A apresentação do coral em Montevidéu, um encontro de corais universitários, municipais e particulares, foi muito boa, especialmente pelo fato da convivência, a aproximação dos corais do Uruguai. Ele se apresentou dia 24.

E nessa noite também se apresentaram corais do Uruguai e da Argentina. A apresentação foi na Faculdade de Química de Montevidéu. Este encontro se desenvolveu de 21 até 26, quando houve uma clausura universitária, ou seja, houve um encerramento com os corais convidados e uma homenagem dos corais de Montevidéu a eles.

Quantos corais participaram, por exemplo, do Brasil? Bem, foram 26 corais participantes. No total? No total, é. Do Brasil fomos nós, foi o Coral da Universidade do Rio Grande. Só? Sim.

No Rio Grande do Sul foi somente o Coral da FURG. Foi o representante, então, brasileiro no encontro? Sim, foi o representante brasileiro. Havia três corais da Argentina e os restantes eram do Uruguai.

E foi recebido com sucesso a apresentação do coral? Foi uma oportunidade muito boa do nosso grupo coralístico de novamente ouvir os cantos latino-americanos e pelo fato de também, novamente, questionarmos os problemas, a programação universitária de canto coral. Todo o encontro coralístico é uma oportunidade ímpar e excelente para que os cantores possam saber que nós estamos cantando muito. E no caso, houve problemas, por exemplo, para que vocês ficassem lá como falta de apoio oficial? Não, não, Rosane, não houve problema algum.

Quando me refiro a problemas, me refiro a problemas de ordem, vamos supor, ordem técnica, problemas que os cantores têm para cantar, problemas musicais, especialmente. Então os coralistas têm oportunidade também de ver um assessoramento que os corais têm ou não para realizar o seu trabalho. Então não houve problema quanto a velocidade, a produção e toda a programação.

Houve realmente. Seria assim um questionamento do que acontece se tratando de problemas musicais. Professor Janice, e agora quais são as próximas apresentações do Coral da FURG?

Sim, o Coral da FURG se apresenta dia 2, 2 de outubro, às 20h, na ABB, onde acontece a Phoenix Sul.

Estará se apresentando em frente ao estande da FURG, às 20h. E dia 4, domingo, também dando continuidade ao projeto Coral Canta Nos Bairros, o Coral também estará cantando na missa, das 22h30, no Bolacha, do Cacima. Dentro do projeto de Cantar Nos Bairros? Sim, dentro do projeto que continua em vigor até o final do ano e também continuará nos próximos.

Como é que vem sendo a receptividade do público com relação a essas cantorias nos bairros? A receptividade do público é excelente, Rosane. Não só cantamos durante a missa, como no caso deste domingo, como vai acontecer, mas sempre nós somos convidados a fazer uma apresentação informal após o canto formal, ou seja, o canto da missa, nós cantamos outro repertório também posteriormente. No caso, um repertório mais formal, um repertório popular, folclórico.

Está ok, professora Janice. Muito obrigada por sua participação no Bom Dia à FURG. Alguma informação a mais? Não, Rosane, por enquanto é só.

Obrigada, tia Rosane, um bom dia para vocês. Encerra hoje a votação na FURG. Durante a terça-feira, foi grande o número de alunos, professores e funcionários que fizeram questão de escolher o seu candidato de preferência para dirigir a universidade no próximo quadriênio.

Para hoje, a comissão eleitoral espera uma votação bastante tranquila, como aconteceu no primeiro turno e também ontem. O escrutínio dos votos se dará amanhã, com início às oito horas, e há a expectativa de que por volta do meio-dia já esteja concluído. Nosso convidado no Bom Dia à FURG de hoje é o professor Marcos Marchiori, responsável pelo Laboratório de Cultivo de Camarão da Estação Marinha de Aquacultura, que se localiza no Cassino.

Bom dia, professor Marchiori. Bom dia. Eu gostaria de saber a respeito do cultivo do camarão este ano.

Como está o trabalho de vocês com relação à safra do camarão neste ano de 92, 93? Agora no início da primavera, o nosso navio Atlântico Sul saiu até Santa Catarina para a captura de matrizes, que são os camarões adultos, prontos para reprodução. Aqui na nossa lagoa nós só temos uma zona de crescimento, que é chamada de berçário, onde o camarão cresce e depois procura o mar para reproduzir. E aqui no nosso mar, na volta, não temos esse camarão adulto.

Então a média de peso desses camarões é na faixa de 40, 50 até 60 gramas por cada indivíduo. Então nós capturamos as matrizes e já está povoado os tanques, foi feito já todo um trabalho de adaptação desses camarões às condições. E agora em laboratório nós vamos limitar as condições de primavera, em termos de temperatura, luz, mais as condições ambientais, tipo alimentação, uma série de fatores e proceder também a ablação do pedunculo ocular para permitir então o desenvolvimento do ovário e, consequentemente, então aí começa todo o

processo de reprodução.

Quanto tempo leva todo esse processo, professor? O processo, ele seria em fase. Nós vamos ter a parte de maturação, a parte de desloga, e lavio-cultura e depois a liberação. Então a parte de maturação, ela ocorre durante todo o período de verão que nós desenvolvemos uma técnica de trabalhar sempre com o mesmo estoque de matriz.

Então cada camarão, ele vai dar uma média de 100, 80, 120 milovos, varia um pouco, numa temperatura de 28 graus a cada 2, 3 dias. A 20 graus vai ser a cada 7 dias. Então uma fêmea, ela vai estar me dando, vamos supor, 80 milovos a cada 3 dias.

Isso sempre consecutivamente, uma faixa aí de 150, 150 dias, que é quando a gente trabalha. Depois nós eliminamos o estoque, que já vem a inverno. Aí depois passa por um período de lavio-cultura em torno de 25 dias, que o camarão vai atingir um tamanho em torno de 0,7, 0,8 centímetros.

Aí depois nós fazemos o cultivo intermediário para ele crescer um pouco mais, até 1, 2 centímetros e adaptar ele às condições naturais. E a partir daí ele vai ser liberado para crescimento na zona mais raso do estuário. Bom, ao final quando é que vocês poderão liberar o camarão no estuário? Nós pretendemos as primeiras liberações em novembro.

Em novembro já? Já em novembro. Quantas matrizes foram obtidas agora? No total foram 450. E dá para ter uma ideia de quantos sairão daí, quantos camarões poderão ser lançados? Olha, o ano passado nós trabalhamos com 300 matrizes e nós obtivemos um total de 99 milhões de ovos.

Desse total a gente conseguiu liberar em torno de 5 milhões de pós-largos no estuário. Que foi o primeiro ano que nós trabalhamos com todas as condições de laboratório estabilizadas. E este ano eu acredito que a gente consegue chegar no mínimo a 10 milhões de pós-largos.

No ano passado foi o primeiro ano que você conseguiu lançar camarões no estuário já? Não, nós tínhamos lançado no ano anterior também, mas acontece que o laboratório tinha dificuldades, ainda não estava todo ele implantado. E o ano passado foi o ano que funcionou com sistema de gerador de energia, captação de água, todo o laboratório estava prontinho para trabalhar. Então foi o ano que a gente conseguiu trabalhar.

Então a gente afinou a metodologia. E este ano nós já estamos com todo o laboratório pronto, tudo preparado. Então temos condições já, a partir da experiência de um ano, já ter uma solução de pequenos problemas e trabalhar em condições ideais.

As condições técnicas e de pessoal da estação, professor, como é que elas são? As condições técnicas são boas, dá para fazer o trabalho que nós propomos. As condições de pessoal são difíceis, porque quando o órgão é público, a gente tem dificuldade de pessoal. Então a gente

trabalha com um técnico de laboratorista, um motorista, um caseiro.

E trabalhamos com alunos que trabalham como estagiários, mas tem muita dificuldade de horário, problemas de aula. Então fica difícil. Então o nosso estrangulamento hoje é pessoal.

Este tipo de trabalho desenvolvido pela Estação Marinha de Aquacultura, professor, mais especificamente pelo Laboratório de Camarões, dá para ter uma ideia, por exemplo, dos resultados dele a curto prazo? A curto prazo vai depender... O camarão, no caso, vai trabalhar com o meio ambiente. Trabalhar com o meio ambiente tem uma série de fatores que afetam. É como, digamos, produzir trigo, soja, um ano vai dar e o outro não dá nada.

Então nós temos esse tipo de problema também. Mas eu acredito que a gente consegue aumentar a safra. Agora, até que ponto, eu não saberia dizer que faltaria gente pessoal para acompanhar depois da liberação.

O que a gente coloca todo o nosso esforço é em cima do trabalho no laboratório. Então, falando do laboratório, a gente tem pouca possibilidade de controle pela falta de pessoal e pela condição de trabalho, que se torna bem mais difícil. Então hoje, por exemplo, eu não poderia dizer que vai dar um resultado tal.

Fica muito difícil porque a gente está trabalhando com o meio ambiente. A gente não tem como avaliar uma área muito grande como a Lagoa. Sim, quer dizer, aqueles camarões que vão ser lançados ali, eles vão sofrer as ingerências do meio ambiente também, do clima, de tudo.

A gente estima que, no mínimo, 50% se perde por predação. Quer dizer, por isso que a gente quer lançar logo na primavera. Porque, quer dizer uma coisa, na primavera, geralmente ocorre a reprodução de uma série de organismos.

Então começa o sirita, o rasbo, a curvina, o linguado. Tudo começa a reproduzir nessa faixa aqui, condições ambientais. Qual é o período, luz, temperatura.

Então nós queremos fazer a safra do camarão mais cedo do que a safra natural. Então se eu colocar o camarão mais cedo do que o camarão natural que ele estaria entrando na Lagoa, ele vai estar maior. Então quando surgiu o predador do sirita, a curvina, esses pequenos indivíduos, os filhotes que vão estar predando, o camarão já vai estar grande esse camarão artificial.

Então nós vamos ter uma safra mais cedo e ela vai ter uma maior retabilidade porque ela não vai sofrer a predação desses predadores naturais que a gente tem na Lagoa. Que é uma condição natural. Certo.

Professor, inicialmente o camarão é lançado numa parte cercada, não é isso? Perfeito. E depois, em quanto tempo ele é lançado? No ano passado a gente deixava na média uma semana. E este ano nós queremos fazer tanques grandes e permanecer por um mês.

Em torno de 30 dias. Então nesses 30 dias o camarão vai sair de um centímetro, 0,8, passar para dois, três centímetros, que ele já vai estar com tamanho maior e bem mais adaptado, mais resistente a fugir da predação, a se adaptar melhor às condições naturais. Sim.

Me diga uma coisa, não tem nenhuma diferença, por exemplo, entre o camarão artificial esse que é criado ali em laboratório do que o camarão natural? Na captura? Na captura, posteriormente... Não, é igual. É igual? É a mesma coisa. Inclusive o camarão que a gente libera, se pegar o camarão natural, é a mesma coisa.

A mesma coisa, só que mais magrinho. Professor, esse trabalho que você desenvolve, recebe algum tipo de apoio dos órgãos oficiais, órgãos do meio ambiente ou órgãos, enfim, governo ou indústrias? Nós recebemos o apoio do BNDES. O ano passado a gente recebeu o apoio da FAPED, Fundação Para a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Nós recebemos algum apoio em termos de bolsa de pesquisa do CNPq, que é um apoio muito pequeno. E este ano, aparentemente, está para ser liberado um recurso do polo de pesca que conseguiria manter o projeto por mais um tempo. E a gente já vai pensando em outros órgãos que conseguiu apoio.

O grande problema hoje é o financiamento. É o apoio financeiro desse tipo de trabalho. A iniciativa privada não contribui, quer dizer, não mostra interesse num trabalho como esse, que é bastante voltado para a nossa realidade? Interesse tem, a indústria tem interesse, porque eu acredito que é um projeto que beneficia todos.

Agora, até o ponto de investir numa época de crise como está hoje, é muito difícil da indústria. A indústria também trabalha com dificuldades. E a pesquisa é uma coisa que pode dar certo e pode não dar.

Então, a indústria em si, dentro de um aspecto de dificuldades que se vive hoje, ela trabalha mais com segurança. Então, essa parte de pesquisa fica mais mesmo para o órgão do governo, que é o tipo de pesquisa que pode não dar resultado nenhum e pode dar um bom resultado também. Uma coisa que se joga muito com a sorte no caso para a indústria.

Muito obrigado por sua participação, professor Marcos Marchioli, do Laboratório de Cultivo de Camarões da Estação Marinha de Aquacultura. Alguma informação mais que o senhor gostaria de passar? Não, tranquilo. Muito obrigada, então.

E com essas informações, o Bom Dia Furga encerra hoje por aqui. Estaremos de volta amanhã, já com o nome do novo reitor da Universidade do Rio Grande. Bom dia e até lá.